

A agenda de pesquisa em saúde no Brasil vem ganhando complexidade em razão de fatores como novos padrões de morbidade, aumento de demandas ao sistema de saúde e exigência de desenvolvimento sustentável. Ainda que avanços importantes em algumas áreas como nanotecnologia e robótica tenham sido observados, o cenário macropolítico caracterizado pelas restrições ao financiamento do SUS e a retração das políticas sociais, aliados à complexidade do quadro demográfico e epidemiológico brasileiro, impõem grandes desafios à ciência, inovação e tecnologia em saúde para a garantia do acesso universal, igualitário e integral à saúde.

Os impactos decorrentes da pandemia de Covid-19 multiplicaram tais desafios e exigiram do poder público respostas imediatas, porém fundamentadas, para a contenção da propagação da doença, a redução do número de mortes e a prevenção do colapso dos sistemas de saúde em decorrência do aumento descontrolado de casos. Diante desse contexto, ficou patente a urgência e a importância do investimento em recursos científicos e tecnológicos que permitissem ao SUS adequar a sua capacidade assistencial à demanda de leitos e aparelhos para cuidado aos pacientes mais graves, capacitar e equipar profissionais, monitorar em tempo hábil o estado de saúde da população e realizar pesquisas que contribuíssem para o desenvolvimento de abordagens preventivas e terapêuticas com eficácia comprovada. Os avanços científicos e tecnológicos decorrentes dessas ações podem contribuir para o aprimoramento dos sistemas de saúde, o aperfeiçoamento de recursos clínicos e a prevenção de situações semelhantes, com ganhos em escala global.